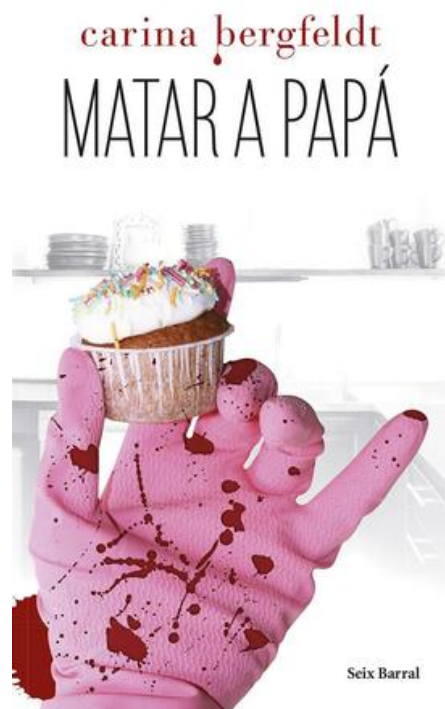




Matar a papá

Carina Bergfeldt , Gemma Pecharromán Miguel (Translator)

Download now

Read Online ➞

Matar a papá

Carina Bergfeldt , Gemma Pecharromán Miguel (Translator)

Matar a papá Carina Bergfeldt , Gemma Pecharromán Miguel (Translator)

Con gran minuciosidad, una mujer planifica la muerte de la persona que ha convertido su vida en un infierno, su padre. El macabro plan toma forma en una libreta cuya tapa muestra unas apetitosas magdalenas. Una nota en el frigorífico con las palabras «Matar a papá» le recuerda cuál es el motor que impulsa ahora su vida. Mientras el plan parricida avanza, se encuentra el cadáver de una mujer en un lago de la ciudad de Skövde; todo apunta a una muerte violenta. La inspectora Anna Eiler trabaja en el caso, pero no es la única: dos periodistas locales, Ing-Marie Andersson y Julia Almliden, realizan su propia investigación. Las tres tienen razones personales para resolver el asesinato, las tres esconden algo, pero sólo una de ellas es capaz de preparar a sangre fría un crimen aún más atroz que aquel que pretende resolver. No podrás dejar de leer hasta que averigües de cuál de las tres se trata.

Matar a papá Details

Date : Published October 15th 2013 by Seix Barral (first published 2012)

ISBN : 9788432220296

Author : Carina Bergfeldt , Gemma Pecharromán Miguel (Translator)

Format : Paperback 448 pages

Genre : Thriller, Mystery, Crime

 [Download Matar a papá ...pdf](#)

 [Read Online Matar a papá ...pdf](#)

Download and Read Free Online Matar a papá Carina Bergfeldt , Gemma Pecharromán Miguel (Translator)

From Reader Review Matar a papá for online ebook

Paulo Pires says

«Mais um livro nórdico, um dos subgéneros literários que mais gosto.

O livro apresenta-se com vários capítulos pequenos, facilitando a fluidez da leitura.

Um assassinato está a ser preparado. A pesquisa é metódica, consciente e movida por uma profunda convicção de que aquela é a única solução possível e viável!

Esta é a ideia basilar que acompanha o livro, que fomenta no leitor uma curiosidade mórbida e o cativa ao longo do livro com uma cumplicidade inconsciente mas leal. O interessante é não saber a identidade do potencial assassino, assassina neste caso, porque a única certeza que vamos tendo é que é uma mulher. E é potencial porque desconhecemos o desfecho que terá este projecto.

No livro somos também brindados com um assassinato de uma mulher, investigado pela inspectora Anna Eiler e um par de jornalistas, Ing Marie e Julia.

É interessante ver e perceber a construção desta trama, o cuidado na elaboração por parte da autora. A diversidade e a abertura de possíveis soluções para o livro! Surgem-nos muitas perguntas, e estas mantêm-se em aberto estimulando a curiosidade do leitor.

Será que a pretensa assassina é a vítima do crime que Anna Eiler investiga? Ou será que é uma das três mulheres que nos são apresentados no livro (Anna Eiler, Ing Marie ou Julia)? Se for, qual? As três têm segredos.

Quanto ao género literário, facilmente conseguimos descobrir várias características do subgénero literário nórdico noir ("scandinav crime fiction" ou "nordic crime fiction"), uma perspectiva mais profunda e (...)»

ler a opinião completa em:

Opinião: Quando o ódio matar de Carina Bergfeldt | Livros e Marcadores

Isabel Almeida (Os Livros Nossos) says

Leia a Crítica completa no Blogt Os Livros Nossos em : <http://oslivrosnossos.blogspot.pt/201...>

"(...) A narrativa decorre em dois planos paralelos, logo, enquanto acompanhamos o curso da investigação criminal de um homicídio, onde tomamos contacto com as ligações por vezes conflituosas entre as autoridades e os meios de comunicação social, e com os meios menos ortodoxos, mas tantas vezes mais eficazes utilizados pelos jornalistas de investigação, somos brindados com a determinação de uma mulher que procura cometer o crime perfeito na pessoa do seu pai.

O plano de homicídio vai sendo concebido a par e passo, sem esquecer qualquer detalhe, e não sem algumas notas de ironia no diálogo interno da personagem.

Em termos narrativos, parece-nos também interessante assinalar a presença de breves descrições do passado familiar da personagem que pretende assassinar o próprio pai, sob a forma de analepses, e que permitem melhor compreender os motivos subjacentes a esta decisão crítica.

Todo o romance tem subjacente uma pesada carga psicológica, aqui e ali atenuada com alguns momentos de ironia e até humor. Mas a caracterização psicológica mais profunda incide sobre a personagem que pretende matar o pai, e que acaba por nos suscitar uma reflexão sobre o modo como o ambiente envolvente e, em especial, as relações significativas em termos familiares moldam a conduta humana na vida adulta, numa perspectiva que, arriscamos mesmo a dizer, tem alguma inspiração de origem psicodinâmica em termos de modelo teórico psicológico subjacente (a referida linha teórica, em termos de psicologia, tem a sua origem nas teorizações de Sigmund Freud e seus seguidores).

Em suma, um livro cru, irónico, e uma narrativa tecida de forma elaborada e envolvente, que nos impele a virar cada página de forma compulsiva."

Sandra says

Gostei mas não me convenceu totalmente.

A escrita da autora é simples e sem grandes artifícios.

Mas o livro podia ser bem mais curto dado que o motivo do crime foi bem, bem fraquinho na minha humilde opinião.

Intercalada com a busca pelo assassino de Elisabeth Hjort vamos acompanhando a planificação de uma assassina (o que não é nenhum spoiler pois a sinopse do livro já desvenda que é uma de 3 mulheres) para livrar a sociedade de um monstro.

Esta parte do livro foi mais cativante e mais interessante, mas infelizmente foi demasiado fácil descobrir a identidade da planeadora e futura (ou não) assassina.

O ponto alto de todo este livro foi sem dúvida da página 372^a à 380^a. Ou seja, as últimas páginas :/

Sinceramente, para quem estiver interessado em ler este livro eu aconselharia antes a ler o "A mulher de verde" de Arnaldur Indriðason. Mesma base, mas MUITO melhor e mais bem escrito.

Rike says

Viktor Hyldgaard wollte nur mal schnell mit seinen Kumpels in die Kneipe. Seitdem wurde er nie wieder gesehen. Die Frau alarmiert die Polizei, die Suche ist erfolglos. Bis ein Kopf in einem See mit dem passenden Namen „Valdemars Grab“ gefunden wird. Ist das Viktor? Was ist das für ein Foto im Rachen der Leiche? Und was ist in den anderen Müllsäcken, die bei der Suche gefunden werden? Ein Mörder mit mehreren Opfern oder mehrere Mörder? Anne Eiler muss ermitteln, hat aber privat ganz andere Probleme..

Stil, Machart, Meinung

„Das Seegrab“ ist ein laut Cover ein Kriminalroman. Das stimmt soweit auch, da es um die Aufklärung eines (oder mehrerer) Verbrechen geht. Irgendwie hat mir die Balance zwischen der Aufklärung des Verbrechens und der privaten Probleme der Ermittlerin ja so überhaupt nicht gefallen. Vielleicht ist es auch eher ein Roman über eine unglückliche Geliebte, die Nebenbei noch einen Mordfall aufklären muss. Gern können Ermittler ein interessantes Privatleben haben, aber wenn die sehr klischeehafte Affäre der Beamtin mehr Raum einnimmt als die Aufklärung des Verbrechens, dann fühle ich mich, wie die Ehefrau des Geliebten in diesem Fall wohl auch: betrogen. Gut ist immerhin, dass die Beschreibungen nicht ausufern und sich die Geschichte so schnell lesen lässt.

Die Idee an sich ist gut. Ein Mann verschwindet, zwei Leichen werden gefunden. Wie hängt das alles zusammen? Das ist doch schonmal was. Auch das Foto einer Frau im Rachen ist ein interessanter Hinweis. Dann erfahren wir aus den spärlich beschriebenen Gedanken des Mörders, dass es eine Mörderin ist. Und ein interessantes Doppelleben des Opfers wird enthüllt, woraufhin man dem Mörder eigentlich eher beglückwünschen als schnappen möchte – und die Anzahl der Verdächtigen ist sofort recht hoch. Leider wird es aber nicht wirklich spannend.

Zu keiner Zeit war ich so richtig gefesselt. Ich habe das Buch auf einer Zugfahrt begonnen und fand schnell die Natur, die Mitreisenden und einfach alles andere spannender. Das letzte Drittel des Buches habe ich dann auf der Arbeit in der Pause gelesen, da gab es nun wirklich nichts Interessanteres und deshalb bin ich nun fertig. Die Kapitel sind zwar meistens schön kurz gehalten, sodass man in von einer Szene in die nächste springt – obwohl sonst ein gutes Stilmittel für Spannung, hilft das bei der Spannung leider auch irgendwie nicht. Am Anfang hat es mich auch eher verwirrt, weil ich nicht gerade schnell herausfinden konnte, wer denn da nun wer ist.

Ein weiteres Manko ist die Ermittlungsarbeit. Man ist als Leser kaum dabei. Man folgt lediglich der Ermittlerin, die ja gedanklich eher bei ihrer Affäre ist. Die Ermittlungsergebnisse werden nicht durch Ermittlungsarbeit erzielt sondern eher sehr zufällig und durch die Intuition der Ermittlerin (als sie dann am Ende des Buches noch dachte, sie sollte sich zur Abwechslung mal auf ihr Bauchgefühl verlassen, da war es bei mir ja endgültig vorbei). Einzig die Auflösung fand ich ja noch ganz gelungen, sie kam aber auch irgendwie so plötzlich.

Fazit

Dieses Buch ist bei mir durchgefallen. Ich vergebe enttäuschte 2 Sterne und werde wohl kein Buch dieser Autorin jemals wieder in die Hand nehmen. Hier ist jedoch zu beachten, dass mein Empfinden da sicherlich sehr subjektiv ist. Wer mit der privaten Geschichte der Ermittlerin warm werden kann, der findet es eventuell ganz toll. Wenn ich allerdings ein Krimi lese, dann liegt mein Hauptaugenmerk auf der Aufklärung des Verbrechens. Interessante Nebenhandlungen sind herzlich willkommen. Positiv anzumerken ist, dass man als Leser nicht mit unnützen Beschreibungen von Landschaften und sonstigen Dingen genervt wird – aber diese Rolle übernimmt ja etwas anderes. Auch gut ist die Story, 2 Leichen in einem See, an verschiedenen Zeiten getötet. Das ist doch eigentlich eine gute Ausgangslage..

Falls es beim Krimi also nicht um das Verbrechen geht und sie gerade eine Affäre haben, lesen sie dieses Buch und sie werden es wahrscheinlich lieben ?

Dulce says

É um daqueles livros, que nos causam muitas emoções, um assassinato de uma mãe que maltratava os seus filhos e o planeamento de outro de um assassinato de um pai abusador, abusos esses que são descritos no livro. Este planeamento é assustador, e não sabemos qual das três protagonistas o está a planear fala-nos muito do Dexter e do que ele fazia para se desfazer dos cadáveres, o que sabemos e vamos sabendo das

rotinas e das investigações consegue-se mais ou menos saber quem é a próxima assassina.

Kerstin says

Grundidee: Drei Frauen ermitteln in einem Mordfall, doch darunter ist eine, die ebenfalls einen Mord plant – den an ihrem verhassten Vater.

Charaktere: Hauptfiguren sind die beiden Journalistinnen Julia Almliden und Ing-Marie Andersson und die Kommissarin Anna Eiler. Beide Reporterinnen sind versessen darauf, den Mordfall an Elisabeth Hjordt zu lösen. Anna Eiler ermittelt zusammen mit ihrem Kollegen Patrick Morrelli an dem Fall, in dem aber auch ihr Vorgesetzter Ulf Karlkvist mehr als nur beruflich involviert ist. Alle drei Frauen haben ihre eigenen Geheimnisse, wobei eines davon besonders schwer wiegt.

Handlungsschauplatz: Skövde, eine schwedische Stadt 170 km nordöstlich von Göteborg, im Frühjahr 2010.

Handlung: Elisabeth Hjordt wird seit einiger Zeit vermisst und im Januar 2010 erfroren in einem See gefunden. Schnell wird klar, dass sie ermordet wurde. Die Kommissarin Anna Eiler und ihr Kollege Patrick Morrelli übernehmen den Fall, aber auch die beiden Journalistinnen Julia Almliden und Ing-Marie Andersson recherchieren für ihre Zeitung. Zudem möchte eine der drei Frauen ihren verhassten Vater umbringen, der sie, ihre Geschwister und die Mutter jahrzehntelang psychisch und physisch aufs Äußerste misshandelt hat.

Ende & Auflösung: *Die Vätermörderin* besteht aus zwei getrennten Fällen, wobei der eine Mord bereits geschehen ist, der andere sich noch in der Vorbereitung findet. Leider wurde mir schnell klar, welche der drei Frauen ihren Vater umbringen möchte. Doch die akribischen Vorbereitungen dieses Charakters waren interessant zu lesen und auch die Rückblenden in die Vergangenheit dieser Person, wie sie, ihre Geschwister und die Mutter über Jahrzehnte von diesem Mann drangsaliert wurden, werden von der Autorin eindringlich geschildert, so dass man dieser Person auch viel Anteilnahme entgegenbringt. Der Fall um die ermordete Elisabeth Hjordt konnte überzeugen, auch der Täter war nicht ganz so schnell entlarvt. Das Motiv war mir aber etwas zu ungreifbar und schwammig.

Caladhiel says

Début janvier 2010, la ville tranquille de Skövde se réveille en découvrant le corps sans vie d'Elisabeth Hjort dans le lac Simsjön. La victime était portée disparue depuis plusieurs semaines et tout porte à croire qu'elle a mis fin à ses jours. Julia et Ing-Marie, journalistes, ainsi que Anna, flic à la crim', mènent l'enquête et doivent rapidement se rendre à l'évidence : il s'agit d'un meurtre et non d'un suicide. Le livre nous emmène donc sur leurs traces et nous permet de suivre l'évolution de l'enquête. En parallèle, l'une des trois jeunes femmes est en train d'élaborer un plan machiavélique : tuer son père. Sans nous révéler de qui il s'agit, l'auteur nous fait partager ses réflexions, questionnements et raisonnements pour savoir ce qui a mené cette femme à prendre une telle décision et comment elle compte parvenir à ses fins. Petit à petit, au fil des chapitres assez courts, l'enquête avance et l'étau se resserre, tant autour du meurtrier d'Elisabeth qu'autour de la jeune femme prête à assassiner son père.

J'ai passé un très bon moment avec ce thriller suédois. L'auteur (et le traducteur) nous fait vivre l'enquête criminelle aux côtés de l'équipe policière et journalistique, et en même temps, nous permet de faire

connaissance avec celle qui souhaite éliminer son propre père, mais sans nous en révéler l'identité. L'enchevêtrement des deux histoires rend le récit dynamique et captivant. J'avais à la fois envie de résoudre l'énigme du meurtre d'Elisabeth Hjort mais aussi envie de savoir qui de Julia, Ing-Marie ou Anna était en train de préparer son crime. Y parviendrait-elle ? Comment allait-elle s'y prendre ?

Au fil du récit, nous apprenons à mieux connaître les personnages principaux et secondaires, mais tous gardent une certaine part de mystère, ce qui les rend encore plus attachants.

Les chapitres sont courts (même parfois très courts) et les points de vue alternent entre un narrateur et l'apprentie meurtrière. Certains chapitres sont également des retours dans le passé qui permettent de comprendre ce qui a poussé la jeune femme à prendre une décision aussi radicale au sujet de son père. L'écriture est fluide et facile à lire et la traduction ne « sent » pas la traduction, j'ai donc pu pleinement apprécier ma lecture.

Ce livre n'est pas un coup de cœur, mais il reste néanmoins une très sympathique lecture et je l'ai beaucoup apprécié.

Arwen56 says

Se non l'avesse tirata troppo per le lunghe, sarebbe stato un "giallo" niente male, nell'insieme.

Maria says

"Os segredos significam tanto como a pessoa com a qual decidimos partilhá-los." pag. 10

2 de Janeiro de 2010 foi a manhã em que tudo mudou. Elisabeth Hjort foi dada como desaparecida há dois meses. Na manhã de dois de Janeiro o seu corpo aparece, congelado, nas margens do rio que banha a região de Skovde.

No que parece um aparente suicídio, já que a vítima atravessava uma fase de depressão aquando do seu desaparecimento, ao mesmo tempo que deixava uma nota final, os dados vão revelando que Elisabeth pode não ter atentado contra a sua vida. E os resultados da autópsia são reveladores...

Ao mesmo tempo que acompanhamos a investigação da morte de Elisabeth vamos também vivendo com um obsessão de uma das protagonistas (que só é revelada no fim do livro). O protagonismo é partilhado por três mulheres completamente diferentes, mas cujo objectivo é o mesmo: descobrir o assassino de Elisabeth. Ing-Marie Andersson e Julia Almliden são duas jornalistas locais que tentam a todo o custo descobrir pistas sobre o crime, aumentando assim o número de vendas do jornal onde trabalham e Anna Eiler a inspectora encarregue de descobrir o caso. De referir que o papel das duas jornalistas em resolver o crime é muito mais relevante do que o da própria inspectora que deixa passar pistas extremamente importantes para o caso. Arrisco em dizer que se não fossem as jornalistas o assassino nunca chegaria a ser apanhado. Portanto, o protagonismo de Anna Eiler é fraquinho, servindo apenas para ser a suspeita da tal obsessão criada no início do livro.

E voltando à obsessão propriamente dita acaba por ser o cerne do livro, pelo menos para mim. Tudo bem que

o leitor pretende saber quem matou Elisabeth, mas há medida que vamos conhecendo a vítima, a "pena" que podíamos nutrir por ela vai-se desvanecendo a ponto de se desejar que o vingador nem sequer seja descoberto.

Opinião completa: <http://marcadordelivros.blogspot.pt/2...>

Wal.li says

Am Rand

Der Unternehmer Viktor Hyldgaard verschwindet spurlos, seine Frau Jeanette ist sehr besorgt und informiert schnell die Polizei. Doch beim Verschwinden eines erwachsenen offenbar gesunden Mannes wird nicht gleich das volle Programm abgespult. Die Journalistin Julia Almliden ist da mehr nach Jeanettes Geschmack, einfühlsam stellt sie die richtigen Fragen und wirkt beruhigend auf sie ein. Dagegen macht die Polizistin Anna Eiler einen eher kühlen Eindruck. Doch nur kurze Zeit später wird Viktors verstümmelte Leiche gefunden. Nun werden die Ermittlungen mit Hochtouren geführt. Aus dem Vermissten ist ein Toter geworden und gleichzeitig taucht die Leiche von Julias Vater auf, der bereits seit einem Jahr gesucht wurde.

Beim Lesen dieses zweiten Bandes um die Polizistin Anna Eiler beginnt man schon, sich zu fragen, ob Menschen den Tod verdienen können und was Menschen dazu bringen kann, andere zu veranlassen ihnen den Tod nicht nur zu wünschen, sondern ihnen den Tod auch noch zu bringen. Viktor Hyldgaard jedenfalls weckt den Anschein, als er ein ganz normaler Ehemann und erfolgreicher Unternehmer, der seine Frau bestens versorgt. Ist er also selbst gegangen, so wie es manchmal vorkommt. Hat er unterwegs einen Zufallsmörder getroffen? Ist er in eine Falle getappt? Da hier Anna und Julia, die eigentlich gute Freundinnen sind, eher gegeneinander als miteinander arbeiten, fließen die Informationen nicht richtig zusammen. Klar, das Zusammenspiel zwischen Polizisten und Reportern ist schon per Definition holprig. Doch hier scheint es sehr verquer zu laufen.

Kurze Kapitel und schnelle Szenenwechsel machen die Lektüre dieses Krimis spannend und kurzweilig. Die Anspielungen auf die Vergangenheit Julias und Annas und ihre traumatisierte Existenz eher am Rand von Familien- oder Freundeskreisen, lassen jedoch den Gedanken aufkommen, dass es für das sich Zurechtfinden im Leben der beiden Frauen hilfreich wäre, den ersten Fall zu kennen. So empfindet man Anna und Julia als irgendwie gebrochene Gestalten, die es gerade schaffen zu funktionieren. Zwar ist die Geschichte sehr fesselnd und mitreißend in Worte gefasst, jedoch manchmal würde man sich mehr Fall und weniger Drumherum wünschen. Dennoch bietet Carina Bergfeldt ihren Lesern Stunden des gefesselten Aufnehmens ihrer Worte.

3,5 Sterne

Osvaldo Reyes says

Un buen título siempre atrapa y este libro es un ejemplo clásico. Cuando lo vi supe que tenía que leerlo. Opinión final: sentimientos encontrados, pero más hacia lo bueno que lo malo. Me explico a continuación.

La premisa de la historia es interesante. Dos tramas paralelas. En la principal, una mujer cuenta como planea asesinar a su padre. Su identidad no es revelada hasta el final (aunque para la mitad del libro, si ponen atención a los detalles, ya deben saber quien es la futura parricida). El motivo del crimen cae de su peso. Años de abuso psicológico a manos de un personaje que parece disfrutar aplastando la moral y psique de sus esposas e hijos para luego pasar al abuso físico). Una persona fácil de odiar (y el sentimiento no mejora con el correr de las páginas).

La segunda trama, el asesinato de una mujer cuyo cadáver es encontrado en el fondo de un lago congelado. La investigación de este caso enfrenta a la policía con un equipo de periodistas determinadas a saber la verdad.

Entre ambas tramas, el conocimiento de que una de las personajes femeninas de la segunda es la futura asesina de la primera.

La primera trama es interesante por el enfoque y el desarrollo del personaje del padre (de quien solo se menciona su nombre: Valdemar). Se maneja muy bien el concepto del abusador y la relación entre el victimario y sus víctimas. Esa parte está bien escrita, aunque debo advertirles a los delicados de corazón que no muchos toleran leer ese grado de sadismo (sin llegar a lo macabro o sangriento).

La segunda parte es una investigación más clásica. El problema es que los policías encargados (empezando por el jefe) parecen una versión seria del Inspector Clouseau. Múltiples errores y parecen avanzar solo gracias a las habilidades de las dos reporteras encargadas de llevar el caso (un dato curioso: la autora es periodista).

Eso lo puedo tolerar, pero siento que el motivo detrás del asesinato (una vez explicado) es algo débil. No es imposible, pero... no sé. Le faltó sustancia en mi opinión.

Al final, tenemos un libro interesante con algunos detalles que se pudieron mejorar, pero que no le quitan valor al mismo. Si pueden manejar la historia de una hija con todas las intenciones de matar a su padre (después de torturarlo - hay un capítulo dedicado a eso, por cierto) disfrutarán la historia.

Hay muchos libros afuera más promocionados y menos interesantes. Yo ustedes, le daría la oportunidad a "Matar a papá".

Pupottina says

Come Lisbeth Salander

La storia professionale della scrittrice Carina Bergfeldt l'ha subito resa interessante ai miei occhi. La Bergfeldt ha vinto il prestigioso Gran Premio del giornalismo per aver documentato, da vicino, le ore terribili della strage di Utøya. Credevo di trovare tracce di quest'esperienza, fra le pagine di questo romanzo, e invece ho incontrato altre tematiche scottanti e attualissime: prima fra tutte la violenza sulle donne.

Una donna scompare e per mesi il marito è assediato dai media, finché il corpo della moglie viene ripescato dalle acque di un lago. Quello che appare un caso di suicidio, destinato ad essere prontamente archiviato, ha dei retroscena interessanti, ma non rappresenta comunque il "cuore" di questo giallo investigativo.

A compiere le indagini, oltre agli ufficiali di polizia, sono i giornalisti di cronaca nera, sempre a caccia di scoop e pronti a dare suggerimenti e piste utili da seguire. A cercare la verità intorno alla donna scomparsa ci sono altre donne: Ing-Marie, Julia e Anna. Ma una di loro ha un obiettivo prioritario da portare a termine, ossia uccidere il proprio padre.

C'è una ventata di novità nella trama avvincente di questo giallo ed è proprio la protagonista a conquistarmi, una creatura perfettamente integrata nella cultura del periodo che viviamo, fatta di crime e real crime, una donna a caccia di verità e giustizia.

C'è molta attualità in questo romanzo. Ci sono riferimenti a romanzi divenuti casi editoriali e serie tv crime

ai vertici dell'audience. Ci sono spunti di riflessione sulla quotidianità e sui segreti di famiglie, all'apparenza perfette. E ci sono tutte le strategie narrative per rendere questo romanzo una piacevolissima lettura.

E c'è anche Lisbeth Salander, che in comune con la protagonista ha alle spalle anni di pianificazione per uccidere il proprio padre. Il titolo originale, infatti, è proprio "Uccidere mio padre", ma anche "UN CUORE IN AGGUATO" rende l'idea, fa passare il messaggio che deve giungere alle donne vittime di abusi.

E c'è anche Dexter Morgan con tutti i suoi consigli e i suoi promemoria su come compiere un delitto e farla franca, non perché si è creature mostruose, ma perché si vuole rendere il mondo un posto migliore.

C'è anche molto altro in questo giallo, dal ritmo sempre più incalzante, dove il lettore ha l'impressione di collaborare alle indagini, percependo indizi nascosti nella normalità e giungendo alla soluzione insieme alla protagonista, costantemente tormentata dal suo passato e dai suoi assillanti propositi delittuosi per il futuro. Il lettore non può non rimanere coinvolto dalle vicende e chiedersi cosa accadrà fino alla fine, mentre il caso presente si intreccia con la memoria del passato in una trama tanto mystery quanto psicologica.

<http://youtu.be/zZ7J-upFVhk>

Monika says

När jag vann den här boken för nästan exakt två år sedan så hade jag ingen aning om vem Carina Bergfeldt var. Det var först förra året, när valet i USA var på tapeten i varenda nyhetssändning som jag "upptäckte" henne. Och då tog det ännu ett tag innan jag kopplade ihop henne med författaren. Min tanke var att om hon skriver lika bra och begripligt som hon pratar så kan hennes böcker vara förstklassiga. Läs mer på min blogg

Xana says

Estava com bastante expectativa neste livro, mas saiu-me tudo ao contrário.

A escrita, na minha opinião, é fraca, a história é demasiado repetitiva e penso que é um ódio mal sustentado!!!

A violência doméstica é um assunto que me toca particularmente, mas aqui não consegui sentir nem pena, nem nada...

Fui ler o fim... nem sei bem para quê...

Não me convenceu!!

Joyce says

"De Moord op mijn vader" is het debuut van de Zweedse journaliste Carina Bergfeldt. In het bevroren meer Simsjonmeer in de plaats Skovde wordt het lichaam van de vermiste moeder Elisabeth Hjordt gevonden. Zij is ruim twee maanden vermist geweest en alles wijst erop dat zij het slachtoffer is geworden van een geweldsmisdrijf. Zowel de politie, als de verslaggeefster van de plaatselijke krant Ing Marie Andersson en Julia Almviden duiken in de zoektocht naar de waarheid.

In het boek speelt deze zoektocht een hoofdrol, maar ook de plannen van een ik-persoon om haar vader te vermoorden. Deze ik-persoon is al haar hele leven gekleineerd door haar dominante en geweldige vader en heeft er nu meer dan genoeg van. Gedurende het boek wordt het plan gesmeed voor de perfecte moord. Rond

pagina 50 had ik een vermoeden, wie deze persoon was, en dit bleek juist te zijn. Gedurende het boek nog wel even aan het twijfelen gebracht door Bergfeldt, maar de eerste ingeving was correct.

De soms zeer korte hoofdstukken wisselen elkaar in rap tempo af en maken dat het boek als een trein leest. Met 418 pagina's best een dikke pil, maar geen moment langdradig of saai. De ervaring van Carine Bergfeldt als journaliste op een krantenredactie komt goed tot zijn recht, ze maakt haar kennis van zaken knap onderdeel van dit boek.

De zoektocht naar de uiteindelijke moordenaar van Elisabeth Hjordt was boeiend en spannend beschreven. Betreffende verhaallijn van de ik-persoon, was het intrigerend om mee te lezen in het gedachteproces en de voorbereidingen voor de perfecte moord. Zo gekleineerd worden door je vader, heeft zo'n grote stempel op het leven van de ik-persoon gelegd, dat ik haast sympathie voelde.

Ik geef het boek 3 sterren.
